

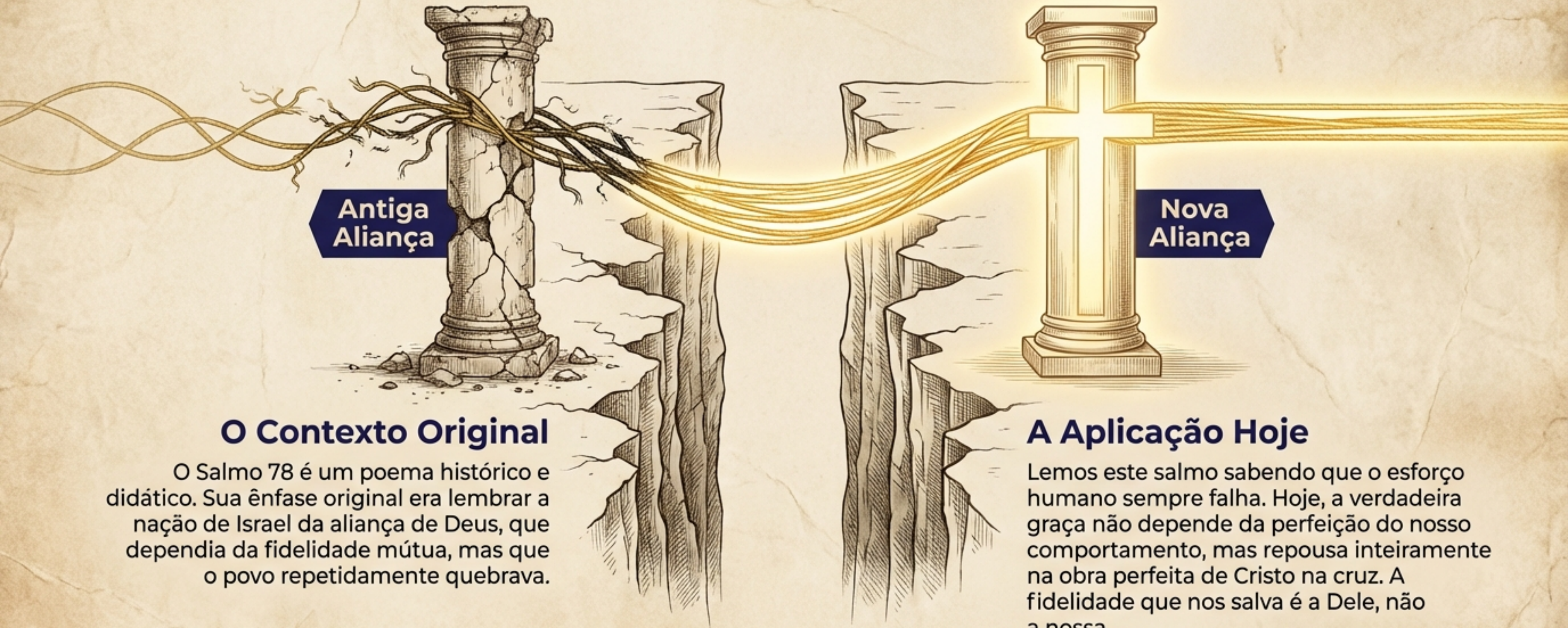


# O Enigma da Graça

Um mergulho profundo no Salmo 78.

Da rebeldia no deserto à redenção na cruz: aprendendo com a história para não repetir os erros do passado.

# A Lente de Leitura: Ontem e Hoje



**Antiga Aliança**

**Nova Aliança**

## O Contexto Original

O Salmo 78 é um poema histórico e didático. Sua ênfase original era lembrar a nação de Israel da aliança de Deus, que dependia da fidelidade mútua, mas que o povo repetidamente quebrava.

## A Aplicação Hoje

Lemos este salmo sabendo que o esforço humano sempre falha. Hoje, a verdadeira graça não depende da perfeição do nosso comportamento, mas repousa inteiramente na obra perfeita de Cristo na cruz. A fidelidade que nos salva é a Dele, não a nossa.

# O Pergaminho

1 Meu povo, escute a minha lei;  
dê ouvidos às palavras da minha boca.

2 Abrirei os meus lábios para proferir  
parábolas e publicarei enigmas dos  
tempos antigos.

3 O que ouvimos e aprendemos, o que os  
nossos pais nos contaram,

4 não o encobriremos a seus filhos;  
contaremos à geração vindoura os  
louvores do SENHOR, e o seu poder, e as  
maravilhas que fez.

5 Ele estabeleceu um testemunho em  
Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e

ordenou aos nossos pais que os  
transmitissem a seus filhos,

6 a fim de que a nova geração os  
conhecesse, e os filhos que ainda não  
nasceram se levantassem e, por sua vez, os  
contassem aos seus descendentes;

7 para que pusessem a sua confiança em  
Deus e não se esquecessem dos feitos de  
Deus, mas lhe observassem os  
mandamentos;

8 e que não fossem, como seus pais,  
geração obstinada e rebelde, geração de  
coração inconstante, e cujo espírito não  
foi fiel a Deus.

# O Dever da Memória



Avós



Pais



Filhos

Na cultura do antigo Israel, a sobrevivência espiritual da nação dependia da tradição oral.

A história de Deus não era apenas lida em pergaminhos; ela era repetida **nas mesas e fogueiras** para que a próxima geração não fosse uma "geração obstinada e rebelde".

## A Cruz

Nossa missão hoje vai além de repassar regras morais ou tradições familiares. O maior legado que deixamos é ensinar às próximas gerações quem Deus é e o que Ele fez no Calvário, ancorando a esperança deles na graça de Jesus.

## O Pergaminho

9 Os filhos de Efraim, embora armados com arcos, bateram em retirada no dia do combate.

10 Não guardaram a aliança de Deus, não quiseram andar na sua lei;

11 esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes havia mostrado.

12 Deus fez prodígios na presença de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã.

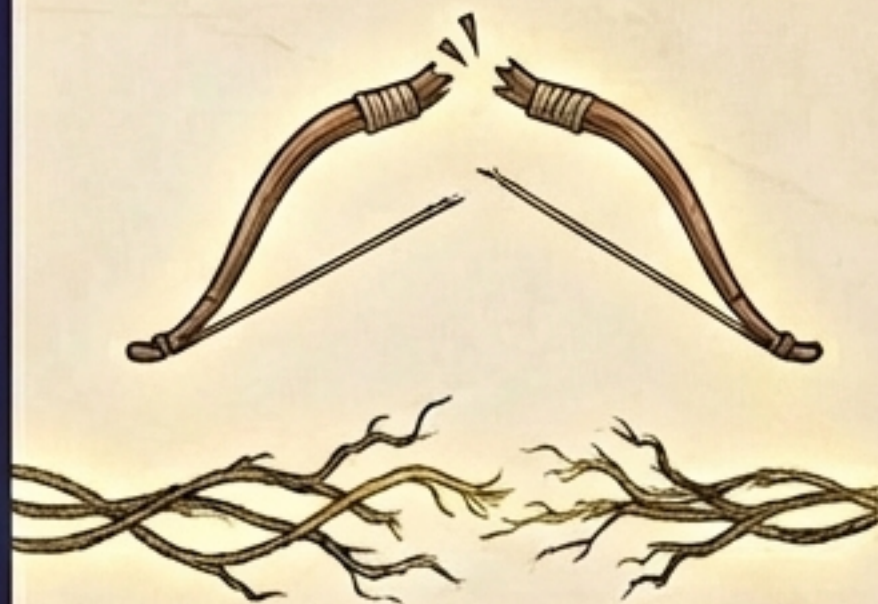
13 Dividiu o mar e os fez passar por ele; fez parar as águas como um montão.

14 Durante o dia, os guiou com uma nuvem e de noite, com um clarão de fogo.

15 No deserto, fendeu rochas e lhes deu de beber abundantemente como de abismos.

16 Da pedra fez brotar torrentes, fez manar água como rios.

## O Esquecimento e as Águas



Efraim, a tribo líder, é usada aqui como símbolo da deserção espiritual de toda a nação.

A covardia militar deles refletia uma “amnésia” teológica: eles **esqueceram** o Deus que abriu o Mar Vermelho e fendeu a rocha árida para dar-lhes água.



### A aplicação cristocêntrica

Nós também sofremos de “amnésia espiritual” nas batalhas diárias. Mas a nossa Rocha definitiva foi fendida na cruz. Cristo é a água viva que nos sustenta e garante que jamais enfrentaremos nossos desertos sozinhos.

## O Pergaminho

17 Mas, ainda assim, continuaram a pecar contra ele e se rebelaram, no deserto, contra o Altíssimo.

18 Tentaram a Deus no seu coração, pedindo alimento que lhes fosse do gosto.

19 Falaram contra Deus, dizendo: “Será que Deus pode preparar-nos uma mesa no deserto?”

20 É verdade que ele feriu a rocha, e dela manaram águas, transbordaram as torrentes. Mas será que ele pode dar-nos pão também? Ou fornecer carne para o seu povo?”

21 Ouvindo isto, o SENHOR ficou indignado; acendeu-se fogo contra Jacó, e também se levantou o seu furor contra Israel, 22 porque não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação.

23 Mesmo assim, deu ordens às nuvens e abriu as portas dos céus; 24 fez chover maná sobre eles, para alimentá-los, e lhes deu cereal do céu. 25 Todos comeram o pão dos anjos; ele enviou-lhes comida à vontade.

## A Mesa no Deserto



**Incredulidade**

O povo questionou o poder divino com ironia: “Poderá Deus preparar-nos uma mesa no deserto?”.

O problema não era a fome, mas a insolência. Deus respondeu com abundância graciosa, enviando o **maná**, chamado de “o pão dos anjos”.

### A incredulidade

nos faz duvidar do cuidado do Pai quando as circunstâncias são áridas. Jesus declarou ser o verdadeiro “Pão do Céu”. Encontrar nossa satisfação plena Nele nos liberta da ansiedade e da murmuração.



## O Pergaminho

26 Fez soprar no céu o vento do Oriente e pelo seu poder conduziu o vento do Sul.

27 Também fez chover sobre eles carne como poeira e aves numerosas como a areia do mar.

28 Fez com que caíssem no meio do arraial deles, ao redor de suas tendas.

29 Então comeram e se fartaram a valer; pois lhes fez o que desejavam.

30 Porém não reprimiram o apetite. Ainda tinham o alimento na boca,

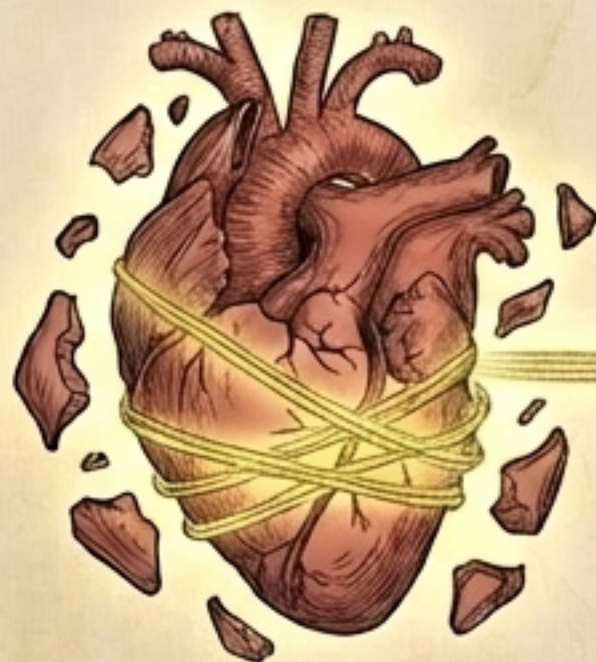
31 quando se elevou contra eles a ira de Deus, e entre os seus mais robustos semeou a morte, e prostrou os jovens de Israel.

## O Apetite Destrutivo



Eles exigiram “alimentos do seu gosto”. Deus lhes enviou codornizes em excesso, mas julgou a rebeldia deles.

A ironia dolorosa do texto é clara: às vezes, o maior julgamento de Deus é nos entregar aos nossos próprios desejos descontrolados.



### A aplicação cristocêntrica

Buscar preenchimento nos desejos passageiros deste mundo traz ruína. A graça nos ensina que a verdadeira paz não é ter todos os nossos caprichos atendidos, mas ter nossos corações alinhados à vontade perfeita de Cristo.

# O Diagnóstico do Coração Humano

## A Reação do Povo

- Duvida do poder de Deus nas crises.
- Exige sinais e "comida do seu gosto".
- Esquece rapidamente os milagres recentes.
- Murmura e testa a paciência divina.

## A Ação de Deus

- Abre o mar e guia no escuro.
- Envia pão do céu de forma imerecida.
- Derrama água da rocha com abundância.
- Age com justiça e disciplina.

### **Síntese Fundamental:**

O problema nunca foi a falta de evidências do poder de Deus, mas a dureza natural do coração humano. Nenhuma quantidade de milagres pode curar um coração rebelde; apenas a graça regeneradora pode.

32 Apesar de tudo isso, continuaram a pecar e não creram nas maravilhas de Deus.

33 Por isso, ele fez com que os seus dias se dissipassem num sopro e os seus anos, em súbito terror.

34 Quando os fazia morrer, eles o buscavam; arrependidos, procuravam Deus. 35 Lembravam-se de que Deus era a sua rocha e o Deus Altíssimo, o seu Redentor.

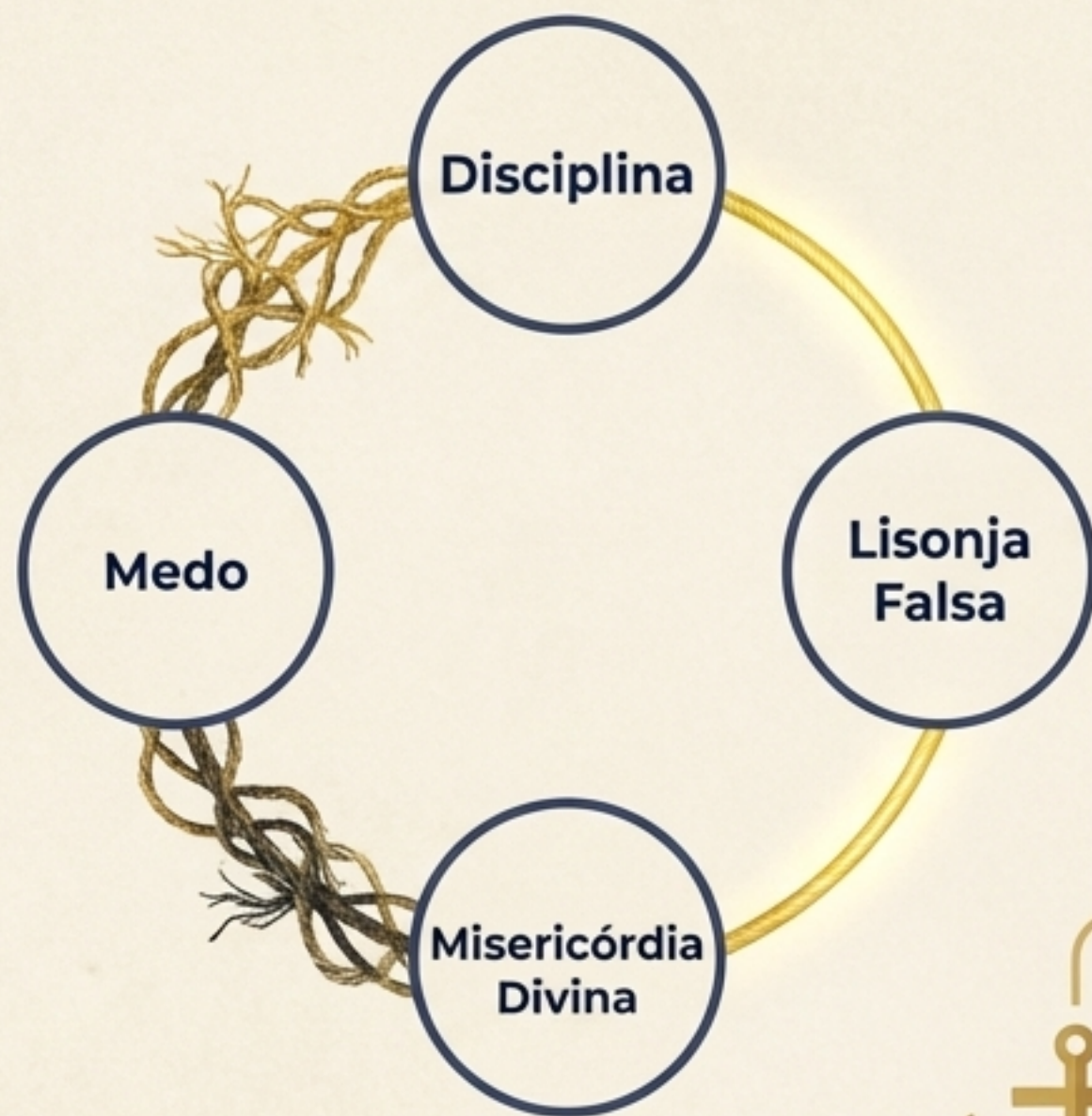
36 Lisonjeavam-no, porém de boca, e com a língua lhe mentiam.

37 Porque o coração deles não era firme para com ele, nem foram fiéis à sua aliança.

38 Ele, porém, que é misericordioso, perdoa a iniquidade e não destrói; muitas vezes desvia a sua ira e não desperta toda a sua indignação.

39 Lembra-se de que eles são simples mortais, vento que passa e não volta mais.

# Arrependimento Raso, Graça Profunda



Sob punição, o povo fingia buscar a Deus. Era uma bajulação superficial (“lisonjeavam-no de boca”).

Ainda assim, Deus continha Sua ira, lembrando-se de que a humanidade é frágil, apenas um “vento que passa”.



Nosso arrependimento é, frequentemente, motivado pela dor e não pelo amor. A nossa salvação não se sustenta pela constância da nossa devoção, mas pela intercessão de Cristo, que comprou o nosso perdão definitivo e inabalável.

40 Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto e nos lugares áridos lhe causaram tristeza!  
 41 Tornaram a pôr Deus à prova, ofenderam o Santo de Israel.  
 42 Não se lembraram do poder dele, nem do dia em que os resgatou do adversária;  
 43 de como **DO COMO** no Egito ele operou os seus sinais e os seus prodígios, no campo de Zoã;  
 44 e transformou em sangue os rios deles, para que das suas correntes não bebessem.  
 45 Enviou contra eles enxames de moscas que os devorassem e rãs que os destruíssem.  
 46 Entregou às lagartas as suas colheitas e aos gafanhotos, o fruto do seu trabalho.  
 47 Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas e os seus sicômoros, com geadas.  
 48 Entregou ao granizo o gado deles e aos raios, os seus rebanhos.  
 49 Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de maies.  
 50 Deu livre curso à sua ira; não poupou da morte a alma deles, mas entregou a vida deles à peste.  
 51 Matou todos os primogênitos no Egito, as primícias do vigor nas tendas de Cam.

# O Julgamento dos Falsos Deuses



1



2



3



4



5

As pragas do Egito não foram apenas punições climáticas; foram vitórias diretas de Yahweh contra os deuses egípcios (o rio Nilo, os deuses da fertilidade, do sol e do gado).

Deus demonstrou supremacia absoluta para resgatar Seu povo.

Assim como Deus julgou os falsos deuses do Egito para libertar Israel, a cruz de Cristo é o triunfo definitivo sobre as potestades, o pecado e a morte. Fomos libertos da verdadeira escravidão.



## O Pergaminho

52 Fez sair o seu povo como ovelhas e o guiou pelo deserto, como um rebanho. 53 Dirigiu-o com segurança, e não tiveram medo, ao passo submergiu os seus inimigos. 54 Levou-os até a sua terra santa, até o monte e que a sua adquiriu. 55 Da presença deles expulsou as nações, cuja região repartiu com repartiu com eles por herança; e nas suas tendas fez habitar as tribos de Israel.

# O Pastor no Deserto

## A Lupa



Após o terror das pragas, a postura de Deus muda drasticamente para com os Seus. Ele assume a figura de um pastor cuidadoso, guiando Israel como ovelhas com segurança e dissipando o medo, até plantá-los na terra prometida.

## A Cruz

Jesus é o Supremo Bom Pastor. Ele não apenas nos resgatou da morte, mas caminha conosco pelos desertos da vida. Nele, somos guiados com segurança até a nossa herança eterna, onde não haverá mais medo.

56 Ainda assim, tentaram o Deus Altíssimo, e a ele resistiram, e não lhe guardaram os testemunhos.

57 Tornaram atrás e foram infiéis como os seus pais; desviaram-se como um arco enganoso.

58 Pois o provocaram à ira com os seus lugares altos e com as suas imagens de escultura despertaram o seu ciúme.

59 Deus ouviu isso e se indignou; rejeitou completamente o povo de Israel.

60 Por isso, abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda de sua morada aqui na terra, e passou a arca da aliança ao cativo, e a sua glória, à mão do adversário.

62 Entregou o seu povo à espada e se encolerizou contra a sua própria herança.

63 O fogo devorou os jovens deles, e as suas donzelas não tiveram canto nupcial.

64 Os seus sacerdotes caíram à espada, e as suas viúvas não fizeram lamentações.

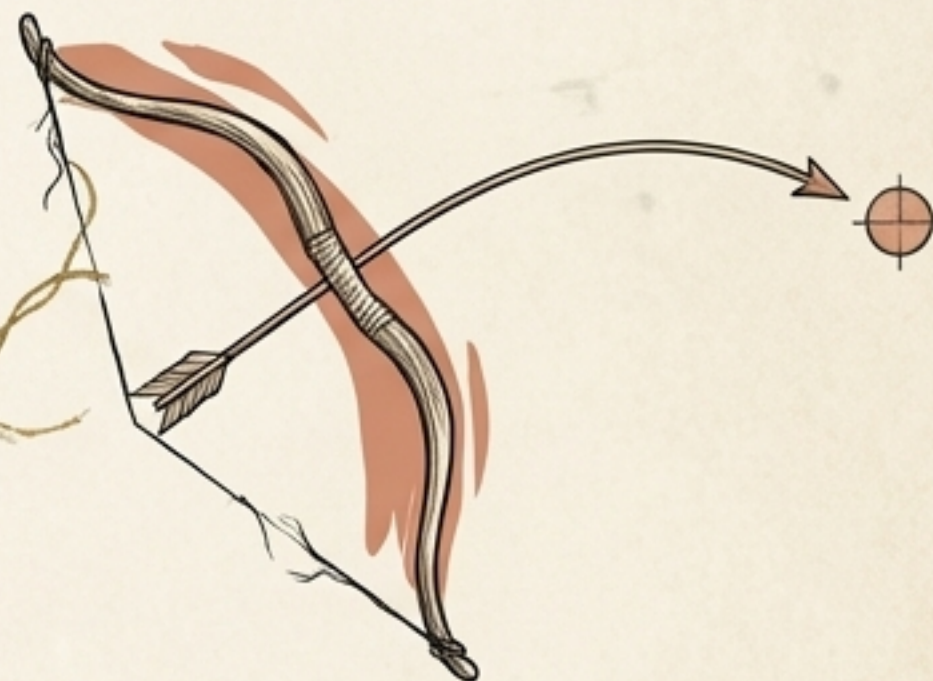
# O Arco Enganoso e a Queda

Mesmo na terra prometida, Israel falhou. Foram como um “arco enganoso” — uma arma torta que sempre erra o alvo. O julgamento culminou com Deus abandonando Seu próprio tabernáculo em Siló e permitindo a captura da Arca da Aliança.



Siló

## A Lupa



## A Cruz

A religiosidade externa sem um coração fiel resulta em ruína. Não podemos confiar em nosso próprio 'desempenho' espiritual. Nossa única confiança é a justiça de Cristo, o Alvo perfeito que nunca falhou em nosso lugar.

65 Então o Senhor despertou como de um sono, como um valente que grita excitado pelo vinho; 66 fez recuar a golpes os seus adversários e os entregou a perpétuo desprezo. 67 Além disso, rejeitou a tenda de José e não elegeu a tribo de Efraim.

68 Pelo contrário, escolheu a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amava.

69 E construiu o seu santuário durável como os céus e firme como a terra que estabeleceu para sempre.

70 Também escolheu o seu servo Davi, e o tirou do aprisco das ovelhas, 71 do cuidado das ovelhas e suas crias, para ser o pastor de Jacó, seu povo, e de Israel, sua herança.

72 E ele os apascentou segundo a integridade do seu coração e os dirigiu com sábias mãos.

# O Despertar e o Escolhido



## A Lupa

Metaforicamente, Deus "desperta" e faz escolhas soberanas que mudam a história: rejeita o norte (Efraim), escolhe o monte Sião (Judá) e tira Davi do aprisco das ovelhas para pastorear a nação com integridade e mãos sábias.

## A Cruz

Davi foi um grande rei, mas era falho. Ele era apenas uma sombra. Deus preparou a linhagem de Judá para trazer ao mundo o Pastor Supremo, Jesus, que governa a Igreja com um coração impecável e mãos marcadas pelo sacrifício.



# De Davi a Cristo

## A Sombra (Rei Davi)

- Escolhido de um aprisco terreno.
- Pastoreou Israel com a integridade do seu coração humano (que era falho).
- Estabeleceu um reino temporal que eventualmente ruiu.



## A Realidade (Jesus Cristo)

- Desceu da glória dos céus.
- Pastoreia a Igreja com um coração perfeito, tendo dado a própria vida pelas ovelhas.
- Estabeleceu um Reino Eterno pela Sua ressurreição, que jamais será abalado.



O Salmo 78 termina com a esperança em um rei humano.  
Nós vivemos do outro lado da história, na certeza absoluta do Rei Divino.

# Vivendo a Graça Hoje



## Lembrar (A Mente)

Combata o esquecimento espiritual. Recite para si mesmo, diariamente, a obra da cruz. O antídoto para a rebeldia é a memória viva do Evangelho.



## Confiar (O Coração)

Descanse na provisão de Deus. Pare de exigir “a comida do seu gosto” ou ditar como Deus deve agir. Em Cristo, já recebemos a maior de todas as bênçãos.



## Pregar (A Voz)

Assuma a responsabilidade geracional. O culto familiar e a vida em comunidade servem para anunciar às próximas gerações as grandezas infalíveis de Jesus.

# O Fim da História é a Graça



O Salmo 78 é um espelho doloroso da nossa teimosia natural. Mas, acima de tudo, é o testemunho inabalável de que a graça de Deus é infinitamente maior que o nosso pecado.

---

Não somos salvos por lembrarmos de Deus com perfeição, mas porque Ele, através de Cristo no Calvário, lembrou-se de nós e pagou a nossa dívida para sempre. Crer Nele é o nosso verdadeiro e eterno repouso.